

Resultado no Rio Grande do Sul está indefinido

PORTO ALEGRE — As eleições para o governo do Rio Grande do Sul estão indefinidas. É o que revela a pesquisa de boca-de-urna realizada ontem pelo Ibope. Pela pesquisa, o candidato Antonio Britto, da coligação PMDB-PSDB-PL, terá 43% dos votos. Olívio Dutra, do PT, ficará em segundo, com 30% dos votos. Os outros candidatos ficarão com 13% dos votos válidos. A diferença de 1 ponto percentual do total de votos de Britto e dos demais candidatos torna o resultado imprevisível. À tarde, Britto afirmou ter certeza de que vence já no primeiro turno, apesar das pesquisas. "Acredito nas pesquisas que dão como certa nossa vitória agora", afirmou Britto, sorridente e tranqüilo, antes de votar.

O candidato chegou às 7h30 ao comitê central de sua campanha para encontrar-se com o atual vice-governador, João Gilberto Lucas Coelho (PSDB), os candidatos do PMDB ao Senado, César Schirmir e José Fogaça, lideranças e vários outros candidatos do partido, além de militantes. "Nós já cumprimos a nossa par-

te, apresentamos propostas, fizemos campanha, agora é com os eleitores", declarou, evitando comentar possíveis alianças no caso de um segundo turno.

Do comitê ele seguiu para a residência do senador Pedro Simon (PMDB), que se juntou à comitiva de cerca de 30 carros. Britto votou às 8h20, na sessão 141 da 2ª Zona Eleitoral, na avenida João Pessoa. E acompanhou Simon até o seu local de votação, na sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

O líder do governo no Senado acabou sendo mais cumprimentado que o próprio candidato ao governo. Confiante que o combate aos aumentos de preços continuarão após as eleições, Simon revelou que o presidente Itamar Franco "empenhou sua palavra e garantiu que o plano não vai mudar."

Simon disse ainda que o País está

vivendo o momento mais importante da sua história: "Começa hoje o resgate da dívida social com os mais pobres e sofridos." Ele votou em Fernando Henrique Cardoso, mas ressaltou seu respeito e admiração por Lula: "Voto no Fernando Henrique machucado, pois gostaria de ter dois votos para dar um ao Lula".

Otimista em relação ao governo do tucano, ele atribuiu a Cardoso um perfil de estadista, semelhante ao do primeiro-ministro da Espanha, Felipe Gonzales e prevê que fará um governo de conciliação voltado para as reformas sociais, negociando com os partidos.

Fraudes — Já o candidato do PT ao governo do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, afirmou ontem sua preocupação com fraudes nas eleições. Logo após votar, às 8h30, na escola estadual São João, no bairro Higienópo-

lis, Olívio visitou as rádios da capital para denunciar a distribuição, por cabos eleitorais do PSDB no Estado, de panfletos reproduzindo cédulas em que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, aparece em terceiro e não em quarto lugar. Uma alteração que poderia induzir eleitores ao erro.

Olívio Dutra acordou cedo e tomou café acompanhado dos candidatos majoritários Eden Pedrosa, o vice na chapa, Raul Pont e Fúlvio Petracco, candidatos ao Senado pela Frente Popular. Durante uma entrevista na *Rádio Gaúcha*, Olívio conversou com o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, e Lula. Os três fizeram uma avaliação positiva da situação eleitoral, apesar da queixa de Lula sobre os 100 milhões de panfletos com cédulas falsas espalhadas pelo País.

Dutra afirmou que a Frente Popular, "ao contrário de seus adversários tradicionais", faz política com "o coração e a consciência". E que as tentativas de fraude mostram "o desespero das elites conservadoras".



Britto: "Acredito nas pesquisas que dão como certa nossa vitória."

BRITTO TEM
42%; OUTROS
CANDIDATOS
JUNTOS, 43%